

500
Anos
das Misericórdias
Portuguesas
Solidariedade de Geração em Geração



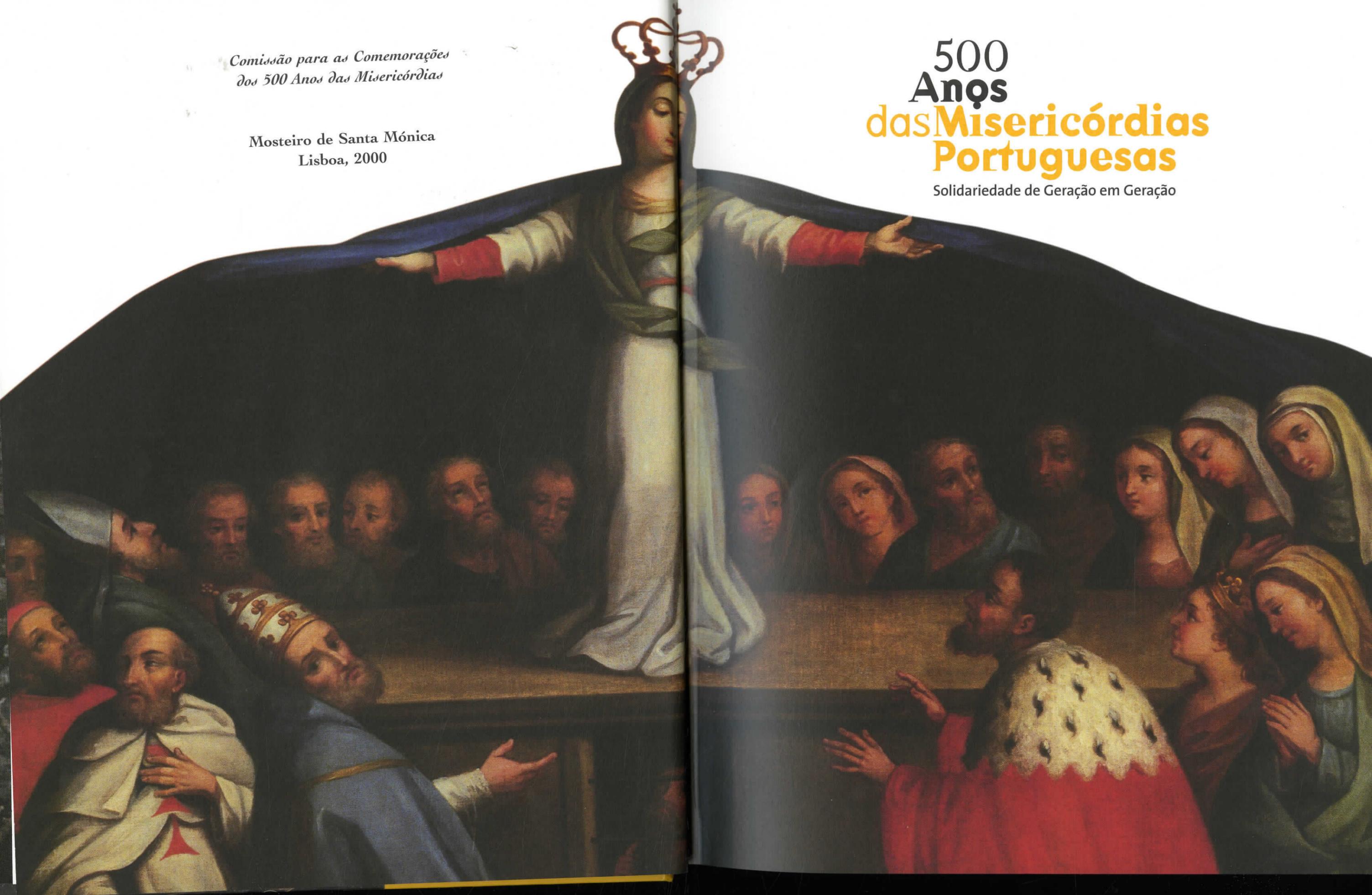
S **M**isericórdia é
olhar atento,
mãos estendidas,
coração aberto.

*Comissão para as Comemorações
dos 500 Anos das Misericórdias*

Mosteiro de Santa Mónica
Lisboa, 2000

500 Anos das Misericórdias Portuguesas

Solidariedade de Geração em Geração



Comissão de Honra

Dr. Jorge Sampaio
Presidente da República

Eng. António Guterres
Primeiro-Ministro

Dr. Jaime Gama
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Prof. Doutora Manuela Arcanjo
Ministra da Saúde

Dr. Eduardo Ferro Rodrigues
Ministro do Trabalho e da Solidariedade

Prof. Doutor Manuel Maria Carrilho
Ministro da Cultura

Dr. Joaquim de Pina Moura
Ministro das Finanças

Dr. António Costa
Ministro da Justiça

Mons. Edoardo Rovida
Núncio Apostólico

D. José Policarpo
*Patriarca de Lisboa
e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa*

Prof. Doutor Mário de Campos Pinto
*Presidente da Comissão para as Comemorações
dos 500 Anos das Misericórdias*

Padre Vítor Melícias
Presidente da União das Misericórdias Portuguesas

Dr.ª Maria do Carmo Romão
Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Comissão para as Comemorações dos 500 Anos das Misericórdias

Prof. Doutor Mário de Campos Pinto

Presidente da Comissão para as Comemorações dos 500 Anos das Misericórdias e Representante do Ministério do Trabalho e da Solidariedade

Embaixador Dr. Pedro
Madeira de Andrade
*Representante do Ministério
dos Negócios Estrangeiros*

Dr.ª Maria de Aires Aleluia
Dr.ª Rita Magalhães Colaço
Representantes do Ministério da Saúde

Prof. Doutora Maria Natália
Correia Guedes
Representante do Ministério da Cultura

Dr. João Maria de Sousa Mendes
Representante do Governo Regional dos Açores

Dr.ª Margarida Malheiro
Araújo Vieira
Representante do Governo Regional da Madeira

Eng. Doutor Ivo Arzua Pereira
*Representante da Confederação Internacional
das Misericórdias*

Padre Vítor Melícias
*Presidente da União das Misericórdias Portuguesas
e Representante da Conferência Episcopal Portuguesa*

Dr.ª Maria do Carmo Romão
Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

P.e Dr. Henrique Pinto Rema
Representante da Academia Portuguesa de História

Comandante Joaquim
Soeiro de Brito
*Representante da Comissão Nacional para
as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses*

Prof. Doutor José
Vieira de Carvalho
*Representante da Associação Nacional
dos Municípios Portugueses*

Patrocínios

Ministério
dos Negócios Estrangeiros

Ministério da Saúde

Ministério do Trabalho
e da Solidariedade

Ministério da Cultura

Nunciatura Apostólica

Direcção-Geral
dos Serviços Prisionais

Direcção-Geral dos Edifícios
e Monumentos Nacionais

Universidade Católica Portuguesa

Inventário do Património Cultural
(Ministério da Cultura / FEDER)

Academia Nacional
de Belas Artes

Fundação da Casa de Bragança

Lusitânia Companhia de Seguros

Global Companhia de Seguros

Bang & Olufsen

Editorial Verbo

Perfilforma Mobiliário

Sogeti Telecomunicações
e Informática

Proprietários das peças

Dioceses de:

Algarve
Coimbra
Funchal
Lamego
Lisboa

Misericórdias de:

Abrantes
Alandroal
Albufeira
Alhos-Vedros
Angra do Heroísmo
Arronches
Aveiro
Barcelos
Cabeço de Vide
Coimbra
Coruche
Évora
Lisboa
Lousã
Montemor-o-Novo
Montemor-o-Velho

Óbidos
Pereira
Ponte de Lima
Portalegre
Portel
Porto
Póvoa de Varzim
Proença-a-Nova
Proença-a-Velha
Redondo
Sesimbra
Tavira
Valença
Viana do Castelo
Vidigueira
Vila do Conde
Vila Praia da Vitória

Museus e outras instituições:
Caldas da Rainha, Hospital Termal

Coimbra, Biblioteca Geral
da Universidade de Coimbra

Évora, Câmara Municipal

Funchal, Arquivo Regional
da Madeira

Lagos, Museu Municipal
Dr. José Formosinho

Lisboa, Col. Particular

Lisboa, Convento dos Cardais

Lisboa, Estabelecimento Prisional
das Mónicas

Lisboa, Hospital de S. José

Lisboa, IICT - Arquivo Histórico
Ultramarino

Lisboa, Museu da Farmácia

Lisboa, Museu Nacional
de Arte Antiga

Setúbal, Museu de Setúbal/
/Convento de Jesus

Vila Viçosa,
Paço Ducal/Fundação
da Casa de Bragança

Exposição

Comissária-Geral

Maria Natália Correia Guedes

Comissariado

Maria Isabel Rocha Roque
Dália Maria Godinho Guerreiro

Colaboradora

Ana Maria Brandão

Secretariado

Elisabete Maria Freitas Martins

Projecto e coordenação da montagem

Américo Silva

Construção e montagem

Construções António Martins Sampaio

Projecto de iluminação e instalações eléctricas

Vítor Vajão

Fotografias e ampliações

António Góis

Divulgação

Alexandra Campos Leal
Ana Filipa Flores

Estagiárias do Curso de Comunicação Social e Cultural
da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa

Informática

Parametrização das apresentações

Digitalização dos dados "Património cultural das Misericórdias"

Dália Maria Godinho Guerreiro

Efectuadas na sede do Inventário do Património Cultural,
em 1999, e segundo recolha realizada, em 1958,
pelo Comissariado da Exposição "Rainha D. Leonor",
cedida pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
e completada com fotografias
da Academia Nacional de Belas-Artes

Digitalização dos dados

referentes aos Arquivos das Misericórdias
de Évora, Portel e Coimbra

Alberto Marques

Efectuada na sede do Inventário do Património Cultural,
em 1999, e segundo recolha coordenada, nos anos 80,
pelo Instituto Rainha D. Leonor

Restauro de obras de arte

TELA, Restauração de Obras de Arte

Luís Pedro, Atelier de Conservação
e Restauro de Têxteis

Restauro Con'Arte

Embalagem e transporte

Carrola Transportes

Restauro da Igreja e do Claustro

Coordenação

Jorge de Brito e Abreu

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Execução

Américo Ferreira Gonçalves

Armindo Fernandes

Celestino Alexandre Martins Lima

José Paulo Conceição Pereira

Paulo Alexandre Carmo Costa

Paulo Jorge Ala Dias

José Manuel Pereira Barbosa

Evaristo Fernandes Gonçalves

Vítor Júlio Rosa Sousa

Aníbal Pereira Rainho

Paulo José Susano Mendes

David Manuel Miranda Conceição

Jesuíno Paiva Freitas

Fernando Manuel Neves Duarte

Nuno Filipe Alves Nunes

António Pires

Catálogo

Planeamento e coordenação

Maria Natália Correia Guedes

Colaboração técnica

Maria Isabel Rocha Roque
Dália Maria Godinho Guerreiro

Textos

Padre Vítor Gonçalves

Abertura dos capítulos

Joaquim Oliveira Caetano
Virgem da Misericórdia: Brevíssima iconografia

Maria do Carmo Romão

Sinais de expostos

Cónego Manuel Barros

Procição do Enterro do Senhor, em Évora

Fotografia

Paulo Cintra e Laura Castro Caldas

Nuno Calvet

[fotografias das páginas 151-154, 157, 161, 165,
gentilmente cedidas pela Editorial Verbo]

Design gráfico

[B2, Atelier de Design]

José Brandão • Paulo Falardo

Luís Castro [colaboração]

Pré-Impressão

Textype

Impressão

Printer

Depósito legal

153 848/00

ISBN

972-95109-8-9

Abreviaturas de autores

de fichas do catálogo:

AEMA A. E. Maia do Amaral

AN Amaro Neves

AT/PCP Arménio Tojal / Paulo Campos Pinto

DG Dália Guerreiro

DM Dagoberto Markl

FABP Fernando António Baptista Pereira

FOM/MLC Francisco D'Orey Manoel / Maria Luísa Colen

IC Isabel Cid

JR João Ruas

LBSO Leonor B. S. d'Orey

MF Margarida Ferreira

MFABF Maria Fátima A. Barros Ferreira

MFB Maria Filomena Brito

MHMP Maria Helena Mendes Pinto

MIR Maria Isabel Roque

MM Margarida Moreira

MOAP Maria Olinda Alves Pereira

MPB Maria Paula Basso

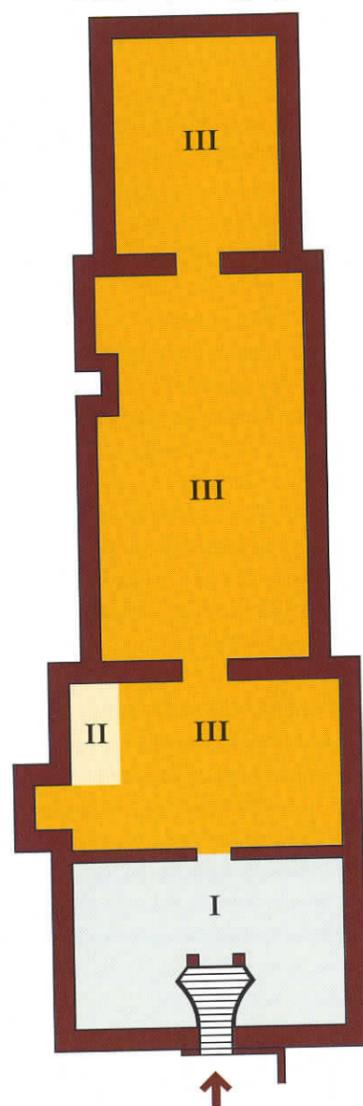
VS Vítor Serrão

Nas fichas relativas a peças de características museológicas, os campos de informação seguem a seguinte ordem: Número de catálogo, Designação, Autor, Local, Data, Material, Dimensão (altura × largura × profundidade ou diâmetro), Proprietário, Inscrição, Descrição, Historial, Autoria da ficha.

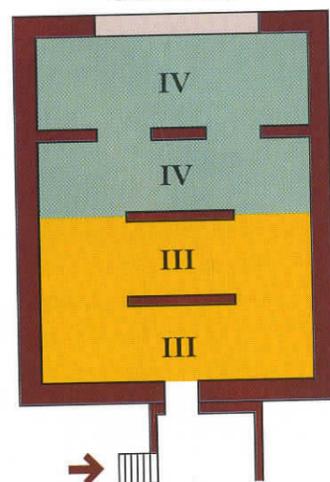
No referente a peças de cariz bibliográfico ou arquivístico, incluindo os sinais de expostos, a ordenação dos campos é da responsabilidade dos autores dos respectivos textos.

Planta da Exposição

Planta da Igreja



Coro Alto



- I Da Esmola Medieval às Misericórdias da Rainha D. Leonor
- II As Misericórdias no Império Português [1500-1800]
- III Misericórdias: um património artístico da humanidade
- IV Obrigações das Irmandades

Índice

	11
A Exposição Artística e Documental das Misericórdias	
Mário de Campos Pinto	
<i>Presidente da Comissão para as Comemorações dos 500 Anos das Misericórdias</i>	
	14
Finis coronat opus	
Padre Vítor Melícias	
<i>Presidente da União das Misericórdias Portuguesas</i>	
	16
Introdução	
Maria Natália Correia Guedes	
<i>Comissária da Exposição 500 Anos das Misericórdias Portuguesas</i>	
	22
Da Esmola Medieval às Misericórdias da Rainha D. Leonor	
Ivo Carneiro de Sousa	
	100
As Misericórdias no Império Português [1500-1800]	
Isabel dos Guimarães Sá	
	134
As Misericórdias: um património artístico da humanidade	
Rafael Moreira	
	216
Obrigações das Irmandades	
<i>As Misericórdias e os Presos: Renovação ou Esquecimento?</i>	
Luís de Miranda Pereira	
	239
Obrigações das Irmandades	
Curar os Enfermos	
Maria de Lurdes Borges	
	272
Relação das Misericórdias Portuguesas	
	274
Quadros de Utentes	
	277
Mosteiro de Santa Mónica	
	278
Bibliografia consultada para as descrições das peças	
	280
500 Years of Portuguese Misericórdias	

Sinais de expostos

Os *enjeitados* não eram seres abandonados à sua sorte; muitos eram crianças colocadas temporariamente ao cuidado da Santa Casa, que sempre assegurou o seu acolhimento condigno. Por isso, junto dos *expostos*, os pais deixavam frequentemente sinais ou marcas identificadoras e protectoras, que lhes poderiam permitir, mais tarde, recuperar o filho.

Os cuidados com a elaboração rigorosa dos registos e com a sua preservação eram extremos, o que possibilitou a recuperação de muitos documentos referentes aos *expostos*, após o terramoto de 1755 que destruiu Lisboa.

A análise dos registos permite a percepção do percurso da criança, que, se era poupada à elevada mortalidade da época, recebia formação profissional que lhe facilitava a sua emancipação.

É interessante frisar o trabalho desenvolvido pela misericórdia de Lisboa na defesa dos negros. A existência de registos autónomos para os *enjeitados* "pretos e pardos" não representa qualquer espírito de segregação, mas antes a preocupação de criar ambiente de protecção específica para aquelas crianças. Dessa forma, era mais fácil levar a cabo o necessário controlo e evitar que fossem vendidas como escravos. Por outro lado, cabe igualmente salientar que os filhos de escravos, ao serem entregues na *Roda dos Expostos*, ficavam automaticamente livres.

A divulgação do fundo documental sobre os *expostos* constitui uma preocupação que vinha sendo sentida pela Santa Casa. Pretende-se, por outro lado, realçar o importantíssimo papel desempenhado por esta benemerente Instituição na prestação de apoio social aos mais necessitados, com o objectivo de garantir o respeito e o reconhecimento da dignidade da sua condição humana.

(Cit. de *Inventário da Criação dos Expostos do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*. Lisboa, 1998).

Maria do Carmo Romão

109

Sinal de exposto

Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Cota: SCML/CE/EE/EB/08-ano 1793 n.º 364

Sinal de exposto, pertencente a uma criança entrada no ano de 1793, o qual é composto por: fita de seda roxa, manchada (52×4 cm); bentinho ou escapulário (54×6 cm),

que contém duas fitas cor-de-rosa e, nas extremidades, dois saquinhos de tecido castanho, bordados com uma flor e uma imagem impressa de Nossa Senhora do Carmo; um escrito sobre papel (com 11×16 cm), cujo texto se transcreve:

N. 564

Vai da real Caza pia do Castelo huma menina Por batizar e quer-se quando a batizarem lbe ponhão por nome maria lauriana do Carmo e q[ue] Seia madrinha N[ossa] S[enho]r do Carmo leva vestido dois coeiros de ga-



nga preta e huma envolta de ganga preta e p[ar]a Sinal leva hums benti-nhos de N[ossa] S[enho]r do Carmo e atado no escrito huma fita roxa em vinte e tres de marco de 1793

FOM/MLC

110

Sinal de exposto

Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Cota: SCML/CE/EE/EB/08-ano 1793 n.º 376



Sinal de exposto, pertencente a uma criança entrada no ano de 1793, o qual é composto por: uma medida cor de salmão (5×41 cm), já sem franjas, onde foi colada uma imagem em papel de Cristo crucificado. Esta fita foi pintada com algumas decorações e a inscrição S I DA PACIENCIA; um breve – dum lado em seda azul e do outro “cor de fogo” – decorado com uma flor, executada com lantejoulas e canutilhos prateados e dourados; um escrito sobre papel (com 31×22 cm), cujo texto se transcreve:

N. 376

Vai este menino q[ue] nasceu a 22 deste prezente meo de Marco de 93 o qual esta Batizado e tem por nome Manoel e entra na Caza dos expostos no dia terSa feira 26 de Marco do anno de 1793 e leva de Sinal h[um]a medida do S[e]n[ho]r Jazus da Compaxão digo da Paciencia com letras de ouro e Sua franja de prata e na dita hum breve q[ue] de huma banda he de damasco de Seda azul e da outra cor de fogo com a Sua felor de prata e o dito breve vai prezo com h[um]a fitinha verde de vintem

FOM/MLC

111

Sinal de exposto

Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Cota: SCML/CE/EE/EB/08-ano 1798 n.º 858

Sinal de exposto, pertencente a uma criança entrada no ano de 1798, o qual é composto por: fita lavrada e decorada com diversas



cores (152×5 cm); medalha oval de Nossa Senhora da Nazaré, em metal dourado (5×3 cm); um escrito sobre papel (com 16×22 cm), cujo texto se transcreve:

N. 858

No dia onze do mes de Julbo nasceo huma menina cujo nome he vontade de seus Pais q[ue] seja maria foi emposta nesta Santa Caza da misericordia e leva p[ar]a sinal huma fita cor de cana com labos verde[s] e cor de roza e fica hu[m] bocado da mesma fita par[te] q[uan]to a requerer e p[ar]a sinal q[ue] he irman da q[ue] leva a roda na sintura 11 de Julbo 1798

FOM/MLC

112

Sinal de exposto

Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Cota: SCML/CE/EE/EB/08-ano 1798 n.º 111

Sinal de exposto, pertencente a uma criança entrada no ano de 1798, o qual é composto por: gravura impressa sobre papel, posteriormente aguarelada e recortada (30×24 cm), representando a visão de um santo, ao qual apareceu Cristo crucificado, Nossa Senhora e um anjo com uma faixa *NE SOLI-*

CITI SITIS QUIA MANDUCATIS NEC QUID INDIUAM[INI], o que corresponde a *Não vos preocupeis com aquilo que haveis de comer, nem com o que haveis de vestir*. No verso foi acrescentado um texto manuscrito:

Signal do Ingeitado, ou Ingeitada
Antonio ou Antonia &
Filho de D. G. G. &ª De Sua
Mãi Joaq[ui] M. &ª [sinal]
No Anno de 1798 [sinal]

um escrito sobre papel (bifólio fechado com 23×20 cm), cujo texto se transcreve:
(p. 1) Lisboa 5 de Janeiro de 1797 [sinal]

Senhores
V[ossas] m[er] terãõ a bondade de por o Nome a beste Inocente de Antonio e Se for menina de Antonia a qual he filha de D. G. G. &ª de Sua Mãi Joaquina M. &ª; o Seu Avô da parte do Pai chamase João A. G. &ª Sua Avó Antonia M. do S. F. &ª Quem for boscar Este Inocente darã todos os Nomes que aqui vãõ Som[en] com a primeira Letra; e juntamente dara o Resto desta Estampa que aqui vai junta para maior Cignal e Sertezza, e mostrando huma Copia igual a esta e feita e feita pella mesma Letra que esta vai feita ? e antam a besa povoa poderãõ v[ossas] m[er] entre- (p. 1 v) Entregar bese Inosente que para abi se vai depositar já que o Destino a-Sim permitio; e V[ossas] m[er] Receberãõ de quem for boscar este Inocente toda a Despeza que v[ossas] m[er] julgarem ter feito a ditã Crianca; e o que lbe peso he que pello Amor de Deos he que v[ossas] m[er] a dem a alguma Amma que seja de bom Leite e Sadia; e tambem lbe peso q[ue] ma não deixe trocar com outra Crianca; e Se for para fora dessa Santa Caza peço lbe que a Dé a Alguma Amma que a tratem Com amor e Limpeza e Eu Agradecerei toda a Despeza e Beneficio que lbe fizem; pois não quero o porjuizo do Santo Espital.

E Deos lbe Recompencara milhor todo o beneficio que v[ossas] m[er] Costumãõ a fazer em Geral, e V[ossas] m[er] me pordoarãõ todas (p. 2) 27 27 Todas as minhas Recomendãões e Emper-tinencias e ficarei Sendo de todas muito O-brigado. Lisboa 5 de Janeiro de 1798 [sinal]
D. G. G. &ª

Esta he Nacida em O Espi-tal de Sam Jozé de huma Incoberta e ba de Levar hum Cordão de Retros preto Com o Botam verde o pescoso; e v[ossas] m[er] a Senta-rão tudo o mais que Ella Lovar; pois Eu não lbe digo porque não Sei o que ella Leva-ra vistido e Deos Os Goarde Por Muitos Annos &ª [sinal] D. G. G. &ª [sinal] &ª [sinal] 1798 [sinal] &ª [sinal]

uma guia do Hospital Real de São José (manuscrito sobre papel com 31×22 cm), cujo texto se transcreve:

L.ª N.ª 1. f. 141.
N. III
Na noite do dia 25 de Janeiro 1798, nasceo na Enfermaria de S[an]ª Barbara deste Hospital Real de S. Jozé, hum menino filho de Pays incognitoz, que se remete para essa Real Caza da Roda, pella Servente Maria da Natividade, para nella se baptizar, e criar com o nome de Antonio. Hospital Real 26 de d[it]ª mez, e anno.
Visconde Armador Mor. FOM/MLC

113

Sinal de exposto

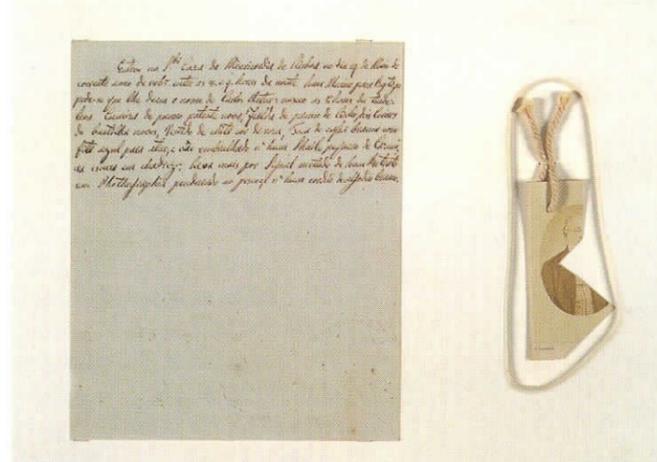
Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Cota: SCML/CE/EE/EB/08-ano 1808
n.º 1160

Sinal de exposto, pertencente a uma criança entrada no ano de 1808, o qual é composto por: um



laço de tecido verde com pintinhas brancas; uma imagem de Nossa Senhora das Mercês, emoldurada e decorada com canutilho dourado, conjuntamente com flores metálicas de diversas cores; um escrito sobre papel (com 16×22 cm), cujo texto se transcreve:

L.ª 51 f. 386 v. N.º 1160
este menino Naseo no mes de agosto ouje são dezoito que não oje ba-de-se xamar jasinto e leva de sinal huma S[e]n[hor]ª das mer-sejs hum laço de fita verde com pintas brancas ba-de-se ir tirar para o mes que vem [sinal] leva duas camizas seis cui-eiros roicos ja ouados fora o que leva vestido humas ropinbas emcarnadas de drugeite hum [letras riscadas] FOM/MLC



114

Sinal de exposto

Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Cota: SCML/CE/EE/EB/08-ano 1865
n.º 1097

Sinal de exposto, pertencente a uma criança entrada no ano de 1865, o qual é composto por: fotografia de um senhor, colada sobre um cartão, recortada (11×5 cm), contendo a identificação do fotógrafo H. Tisseron (no verso [Rua das] Chagas 42 Lisboa); cordão de algodão branco; um escrito sobre papel (bifólio fechado com 24×20 cm), com um selo branco (ABELHEIRA [coroa] TOJAL), cujo texto se transcreve:

Entrou na S[an]ª Caza da Misericordia de Lisboa no dia 19. de Maio do corrente anno de 1865. entre as 8. e 9. horas da noute hum Menino para Baptizar pede-se que lbe deem o nome de Carlos Artur: nasceo as 5. horas da tarde: leva camiza de panno patente nova, fralda de panno de linbo, dois Coeiros

de baetilba novos, Vestido de ebíta cor de roza, Toca de cassa branca com fita azul para atar; e vãe embrulhado n' hum Sbaile pequeno de Cazemi-ra escura em chadrez: leva mais por Signal metade de bum Retrato em Photographia pendurado ao pescoco n' bum cordão de algodão branco.
No verso acrescentaram:
L.B. 1865 a f 185.ª N. 1097-
Dia 19 - N 10 FOM/MLC



115 Uma enfermaria do século XVIII

Autor desconhecido
Portugal
Século XVIII [meados]
Pintura a óleo sobre tela
62,8×84,3 cm
Setúbal, Museu de Setúbal/
/Convento de Jesus, inv. n.º 60/PR60

Esta pintura do Museu de Setúbal, pertencente ao espólio da Santa Casa da Misericórdia local, reveste-se do maior interesse iconográfico, pois figura o interior de uma enfermaria no século XVIII. A composição apresenta um carácter simétrico, vendo-se, de cada lado, três camas com dossel, ligadas umas às outras, formando pequenos compartimentos individualizados. Junto à cabeceira de cada leito divisam-se mesas de